

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 6 DE AGOSTO DE 1965 * ANO XXXV * NÚMERO 1760

A FÉ DA VIRGEM MARIA

por D. MANUEL DE ALMEIDA TRINDADE

A união da Mãe com o Filho na obra da salvação manifesta-se desde o momento da Anunciação e da conceição virginal até à morte de Jesus na cruz. Durante todo este tempo Maria deu exemplo das mais nobres virtudes. O texto conciliar põe em relevo algumas delas:

— a **pobreza e humildade**: «Ela sobressai entre os humildes e os pobres do Senhor, que d'Ele esperam confiadamente e vêm a receber a salvação»; ao apresentar o seu Filho no Templo ela «ofereceu o resgate dos pobres». Não é sem intenção que se lembra no texto conciliar a pobreza de Maria, numa hora em que se procura reavivar os traços da Igreja «serva e pobre».

O texto conciliar exalta não só o **carácter virginal** da conceição de Jesus, mas ainda, cortando com certas hesitações que aqui

e ali se vinham notando, a natureza miraculosa do parto «que não diminuiu, antes consagrou a sua integridade virginal».

— a **fortaleza de ânimo** com que participou nos sofrimentos de seu Filho, associando-se com o seu coração maternal ao sacrifício d'Ele e consentindo amorosamente na imolação da vítima que ela mesma havia gerado.

Mas é sobretudo para a fé da Virgem Maria que o texto conciliar chama especialmente a nossa atenção.

Não é fácil imaginar a situação em que a Santíssima Virgem se encontrou. Talvez algum observador superficial julgasse até não haver na vida da Virgem Maria, passada em contacto íntimo com o Verbo encarnado, lugar para a virtude da fé. Neste ponto, que é fundamental, a situação de Maria não diverge da nossa; era até, sobre certos aspectos, mais difícil.

A nós, que vivemos longe no tempo, o véu da humanidade de Jesus como que se esbate e se torna mais diáfano para deixar entrever o esplendor da divindade. Nós fomos chamados à existência depois do acontecimento que constitui a epifania decisiva do sobrenatural: a ressurreição de Jesus. A parte, porém, mais significativa da vida da Virgem Maria passou-se aquém dessa suprema e como que palpável revelação de Deus.

É verdade que no início de toda a história do aparecimento de Jesus no Mundo está o facto da Anunciação. Mas a Anunciação

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

SEMANA DE ESTUDOS

ACONTECIMENTO NA DIOCESE

ENCERROU-SE a X Semana de Estudos Pastoris da Diocese de Aveiro. Foi acontecimento notável, na sequência, aliás, do que tem sucedido nos anos anteriores. Sacerdotes e leigos deram-se as mãos. A hora conciliar que vivemos é convidativa ao estudo e à análise do pensamento da Igreja sobre os mais instantes problemas que hoje, como sempre, afinal, se põem à inteligência e ao coração dos homens! Ninguém viverá, em plenitude, a vida cristã, se, primeiro, não conhecer Cristo e o seu Evangelho.

Os oradores, sem qualquer excepção, apresentaram trabalhos magníficos, perfeitos tanto na profundidade da doutrina como até na beleza e na elegância da forma. E os assistentes (diremos melhor participantes) alguns vindos de terras mais afastadas da cidade, de princípio a fim se interessaram vivamente por todos os temas, que, com muito acerto, visaram este ano o estudo e a meditação do texto da Constituição Dogmática sobre a Igreja.

Logo no início da Semana, o nosso Prelado afirmou: «Não podemos nem devemos esquecer que se está a desenrolar um acontecimento de larga projecção histórica — o Concílio Vaticano II. Possivelmente nem os Padres Conciliares se dão conta, por falta de perspectiva e por eles mesmos se encontrarem imersos nos pormenores dos trabalhos, do alcance de certas decisões tomadas pela Assembleia Ecuménica.

Já foram aprovados e promulgados cinco documentos. O primeiro e mais conhecido diz respeito à reforma litúrgica, que já começou a ser posta em prática; o segundo tem por objecto os meios de comunicação social; o terceiro refere-se ao mistério da Igreja; o quarto ao Ecumenismo — princípios católicos relativos à união das Igrejas; o quinto à disciplina das Igrejas orientais.

Pareceu conveniente tomar para tema do encontro deste ano os três últimos documentos, especialmente aquele que é, sem dúvida, a pedra angular do Concílio, isto é, a Constituição Dogmática sobre a Igreja.

Sacerdotes e fiéis não podem contentar-se com a simples notícia de que esses assuntos foram tratados no Concílio e que certos documentos foram promulgados; muito menos podem con-

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

O APOSTOLADO LAICAL

por Mons. Aníbal Ramos

O apostolado laical, como não podia deixar de ser, tem na Constituição Dogmática sobre a Igreja um lugar relevante e de uma densidade teológica que parece estar na razão inversa do pequeno espaço que ocupa.

Começa por se dizer que os leigos, como membros vivos, «são chamados a contribuir para o incremento e para a santificação perene da Igreja».

O apostolado dos leigos é, essencialmente, «a participação na própria missão salvadora da Igreja».

A palavra **participação**, oficialmente empregada por Pio XI ao falar de Acção Católica por ele instituída, tem sido objecto de grandes, e nem sempre frutuozas, discussões. Quando Pio XII substituiu **participação** por **colaboração**, não faltou quem visse, nesta mudança de palavras, um desvio de rumo e um abrandamento da posição, supostamente rígida, de Pio XI.

É bem certo que esta participação genérica não coincide com a da Acção Católica no seu sen-

tido específico. Segundo a Constituição, a este apostolado geral são todos destinados em virtude do Baptismo e da Confirmação. Para impedir qualquer confusão sobre a natureza deste apostolado dos leigos, o texto conciliar não deixa de acentuar que «a alma de todo o apostolado», ou seja a «caridade para com Deus e para com os homens», é comunicada e alimentada «pelos sacramentos, especialmente pela Sagrada Eucaristia».

Tal apostolado pode revestir-se de várias modalidades, pois ao apostolado genérico, que consiste em tornar a Igreja presente e dar testemunho dela nos lugares e circunstâncias em que vive o leigo, há que juntar o apostolado especializado, que consiste numa «colaboração mais imediata com o apostolado da Hierarquia» e no «exercício de determinados ofícios eclesiais». O apostolado especializado requer, normalmente, uma missão especial ou o mandato da

Hierarquia, e recai apenas sobre os fiéis que o possam desempenhar e sejam chamados oficialmente.

A expressão **Acção Católica** não aparece no texto, devido a ser empregada em vários sentidos e se prestar, por isso, a perigosas confusões, mas os seus princípios e fundamentos ficam estabelecidos com toda a clareza e dinamismo doutrinal.

A dimensão do apostolado genérico é universal, pois compete aos leigos o «encargo glorioso de trabalhar para que o plano divino de salvação atinja cada vez mais todos os homens, em quaisquer tempos e lugares». Este sentido universalista do apostolado leigo mostra bem o espírito missionário da Igreja, de que todos os fiéis devem partilhar «ardorosamente» na medida das suas forças e de acordo com as «necessidades dos tempos» e as circunstâncias privativas de cada país ou zona geográfica.

A DIOCESE E A PARÓQUIA

pele P.º DR. FILIPE ROCHA

Místico de Cristo. A palavra **corpo**, empregada por S. Paulo, deve entender-se no sentido original semítico: manifestação visível de uma nascente invisível de vida espiritual. Esta fonte, no caso da Igreja, é Cristo glorioso.

«A Igreja de Cristo está verdadeiramente presente em todas as legítimas comunidades locais de fiéis» — ensina a Constituição Dogmática **Lumen Gentium**. A diocese e a paróquia não são apenas circunscrições administrativas da Igreja universal; existe entre elas uma relação única, derivada da própria natureza da Igreja. Nelas reside (em grande parte, na paróquia; na diocese, em plenitude) tudo o que o Senhor deixou na terra para serviço dos Seus irmãos.

O pastor da diocese possui a totalidade dos poderes sacerdotais de Cristo. O bispo é, acima de tudo, o sumo-sacerdote do seu rebanho e como tal se manifesta principalmente quando preside às celebrações litúrgicas, em especial à Eucarística. A diocese deve, pois, ser considerada primariamente como realidade de função cultural e eucarística, ao redor do seu chefe. Onde, o valor pastoral da vida litúrgica diocesana, na Catedral: dedicação da Catedral, ordenações diocesanas, missa crismal...

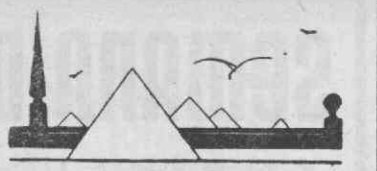
Na paróquia, o grande acontecimento é a celebração da Eucaristia na missa dominical. É na celebração da Eucaristia que a Igreja é mais plenamente ela mesma: a Igreja universal não se constrói nem se mantém senão porque realiza continuamente a Eucaristia — cimento que a alicerça e une. Se é verdade que a Igreja faz a Eucaristia, verdade é também que a Eucaristia faz a Igreja.

Diocese e paróquia não passam de células dum grande corpo entrelaçadas na grande rede — a Igreja universal — por meio das malhas que são os párocos e os bispos; mas o corpo está lá, virtualmente, todo inteiro. A Igreja está em vários lugares, mas não há várias Igrejas. A Igreja está toda inteira em cada uma das suas partes. Daqui a sensação de plenitude que enche a vida de cada cristão.

ALMADA NEGREIROS escreveu:

HÁ VÁRIOS MILHARES DE ANOS CAÍRAM AQUI AS CÉLEBRES JANELAS DO PALACIO DO CÉU. FICARAM INTACTAS AS VIDRAÇAS NOS RESPECTIVOS CAIXILHOS PORQUE AS JANELAS CAÍRAM SOBRE A RELVA VERDINHA. HOJE SÃO AS SALINAS.





PELA CÂMARA MUNICIPAL

Resumo das deliberações tomadas em reunião ordinária de 26 de Julho de 1965:

Tendo-se verificado a reeleição do Senhor Almirante Américo Tomás para a presidência da República, por proposta do sr. Presidente, foi deliberado enviar a Sua Excelência um telegrama, expressando as mais vivas felicitações.

— Por solicitação da Junta de Freguesia de Cacia, foi deliberado proceder-se à reparação e deslocação de um marco fontenário existente no Largo 5 de Outubro.

— Tendo sido solicitado pelo Grémio do Comércio o parecer da Câmara sobre um pedido para a venda de mercearias em feiras e mercados, foi deliberado transmitir àquele organismo que as Juntas de Freguesia não vêem inconveniente naquela pretensão, excepto uma, que considera essa venda uma concorrência desregulada aos comerciantes locais, além do perigo que representa para a saúde pública, pela exposição ao lixo e ao pó. A Câmara também considera, com certa antipatia, a venda de mercearias em feiras, pelos inconvenientes apontados, no aspecto higiénico-sanitário.

— Foi deliberado nomear para o cargo de 2.º oficial da Secretaria o sr. Vitor Manuel Pires de Almeida Rosa.

— Foi deliberado manter o apoio, já formulado em reunião anterior, à louvável iniciativa tomada pelos directores de colégios deste distrito, respeitante ao problema da instrução secundária liceal, em estabelecimentos particulares.

— O sr. Presidente apresentou mais 3 relatórios das visitas que efectuou às freguesias de Eixo, Oliveirinha e Requeixo, sendo deliberado que os melhoramentos constantes daqueles relatórios sejam executados por fases, consoante a sua urgência, e à medida das possibilidades orçamentais.

COMISSÃO DISTRITAL DA UNIÃO NACIONAL

Perante numerosa assistência, tomaram posse, na sexta-feira da semana passada, os novos membros da Comissão Distrital de Aveiro da U. N.

O sr. Francisco Casal Ribeiro, vogal da Comissão Executiva, presidiu e fez um longo discurso. Falou também o Presidente da Comissão Distrital, sr. Coronel Júlio Ferrer Antunes, que saudou os presentes e disse esperar todo o apoio dos seus colaboradores.

GRANDE ACTIVIDADE PARA OS BOMBEIROS

Só no domingo último, os bombeiros da cidade tiveram as seguintes saídas: às 13, 40, para os Cinco Caminhos, em Cacia, onde arderam cerca de 30.000 metros quadrados de mato e pinhal; às 16, novamente para Sever do Vouga, onde se reactivara o incêndio deflagrado na véspera e a que noutra lugar fazemos referência; às 18,30, para a Quinta do Simão, em Esigueira, onde o fogo consumiu também cerca de 50.000 m² de mato e pinhal.

Finalmente, às 19,30, foram pedidos os seus socorros para um incêndio em Alquerubim, nas matas. Tornou-se, porém, impossível atender este caso, por todo o pessoal e material andarem em serviço.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	A L A
Sábado . . .	CALADO
Domingo . . .	AVENIDA
Segunda-feira . . .	S A Ú D E
Terça-feira . . .	UDINOT
Quarta-feira . . .	NETO
Quinta-feira . . .	MOURA

CAIU UM AVIÃO DA BASE DE S. JACINTO

Na tarde do dia 30, quando um avião de treino da Base Aérea de S. Jacinto, tripulado pelos primeiros-sargentos pilotos aviadores Rui Salvado da Cunha, de 29 anos, solteiro, residente em Lisboa, e Francisco Rates Vargas Franco, de 29 anos, casado com a sr.ª D. Teresa Matias Franco, natural de S. Marcos da Serra, sobrevoava a região de Mira, por causas que se desconhecem, o aparelho entrou em «pane» e acabou por se despenhar fragorosamente.

Dado o alarme, acorreram ao local do acidente numerosas pessoas, que retiraram da amálgama de ferros e chapas retorcidos a que ficou reduzido o avião os dois pilotos gravemente feridos, que foram imediatamente transportados ao Hospital de Ilhavo, onde receberam os primeiros socorros, após o que seguiram, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo, para o Hospital Militar Regional n.º 1 do Porto.

O estado dos dois feridos é grave.

COMANDANTE GERAL DA G. N. R.

Em visita oficial, esteve nesta cidade o sr. General Raul Pereira de Castro, Comandante Geral da G. N. R., que foi recebido pelo Comandante Distrital, sr. Capitão Jaime Valentim. Percorreu a sede do Comando, inteirando-se da forma como decorriam os serviços e visitando mais tarde alguns postos da área da Companhia.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 7 — D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Andias; D. Maria Luciana Dias Fonseca; D. Arrábida Vilhena; António Vieira dos Santos Carlos; Amadeu dos Reis de Almeida Nogueira, filho do sr. Manuel Almeida Nogueira.

Dia 8 — D. Maria Madre de Deus Evangelista da Cruz Alves Ribeiro da Costa, esposa do sr. João Jorge Ribeiro da Costa; D. Maria Alice dos Santos Madail, esposa do sr. Alberto dos Santos Madail; D. Maria Cristina Corte Real, esposa do sr. Jorge de Mendonça Corte Real; Maria Judite Barreto e Rosette, viúva de Elí Marques da Maia; Paulina Maria de Almeida Cruz e Sousa, filha do sr. José da Cruz e Sousa; José Augusto Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho.

Dia 9 — D. Maria Júlia Monis de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo; D. Maria Gertrudes dos Santos Valentim da Cruz, esposa do sr. Artur da Cruz; D. Conchita Cintron Castello Branco, esposa do sr. D. Francisco Castello Branco; João Augusto Martins Coutinho de Lima, filho do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Dia 10 — Américo da Silva Soares.

Dia 11 — D. Eulália de Oliveira Pires, esposa do sr. Manuel Pires Ferreira; D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira; Luís Mateus; Dr. Luís Regala; Maria de Lurdes Ferreira Gonzalez de La Peña, filha do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; Maria de Lurdes Marques da Silva Estudante, filha do sr. José da Silva Estudante; António José Mónica Simões Ré, filho do sr. António José Simões Ré; Maria Casimira dos Santos Madail, filha do sr. Duarte Madail de Matos; Padre João Paulo da Graça Ramos.

Dia 12 — Major António Santa Clara Ferreira.

Dia 13 — D. Carolina da Conceição de Pinho Ferreira Branco, esposa do sr. António Augusto Branco; D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendrey; D. Maria Rosa

RENDIMENTO DO PESCADO NO MES DE JULHO

Durante o mês de Julho a lota de Aveiro transaccionou peixe no valor de 2.997.242\$00, sendo 2.628.444\$00 de pescaria trazida pelas traineiras, 320.861\$00 de peixe recolhido pelos arrastões do alto e 47.937\$00 da pesca na ria.

Das traineiras — todas da praça de Aveiro — a mais feliz foi a «Nova Brasília», pois só à sua parte pescou 5.842 cabazes, no valor de 296.852\$00. Seguiu-se-lhe a «Rui Jorge», com 2.780 cabazes, que foram vendidos por 206.418\$00, e, em terceiro lugar, a «Maria Adrego», com 2.051 cabazes, no valor de 206.178\$00.

Por sua vez, na categoria de arrastões do alto, quem levou a melhor foi o «Conimbriga» (Lisboa), com 95.359\$00, seguido do «Náuticos» (Setúbal), com 46.597\$00, de peixe vendido.

O CETA NO CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

É com grande e justificada azáfama que se têm intensificado ultimamente os ensaios das três peças que o Círculo de Teatro de Aveiro levará ao Concurso de Arte Dramática, anualmente promovido pelo S. N. L. As peças são: «O Avançado centro morreu ao amanhecer», de Augusto Cuzani; «Conhece a Via Láctea?», de Karl Wittlinger; e «A Extorção da Guerra», de Gil Vicente, integrada no programa das comemorações vicentinas.

Todas elas são encenadas ou superiormente dirigidas pelo ensaiador aveirense Rui Lebre e contam com a presença de mais de meia centena de colaboradores que com toda a sua vontade se estão a entregar a um trabalho exaustivo para que o nome do CETA esteja novamente bem representado no Concurso de Arte Dramática deste ano. Os cenários estão a cargo do artista plástico aveirense Artur Fino.

CAÇA AS ESPÉCIES AQUÁTICAS

A abertura da caça às espécies aquáticas de arribação foi retardada para o dia 1 de Outubro próximo, na área conhecida por Campo de Salreu, delimitada a nascente pela linha do caminho de ferro, a norte pelo rio Antuã, a sul pelo rio Jardim e a poente pelo esteiro de Canelas.

UM CASO DE INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

Recolheram ao Hospital de Aveiro, em estado de certo modo grave, por intoxicação alimentar, o sr. José Fernandes Ribau, casado, de 38 anos, sua esposa, Maria Amélia Alves dos Reis, e seus dois filhos, José Fernandes, de 11 anos, e Maria de Fátima Alves Ribau, de 3 anos, residentes em Areias de Vilar.

Foram internados para observação. Segundo os mesmos, a intoxicação teria sido produzida por uma carne que um seu amigo lhes dera na Gafanha da Nazaré.

DEFESA DE UMA ESTRADA CONTRA A EROSAO DAS ÁGUAS DA RIA

Por 1.477.840\$00 foi adjudicada ao sr. Benjamim Viegas Pereira a empreitada de construção das obras de defesa da E. N. 327 contra a erosão das águas da Ria de Aveiro.

CAÇA DAS CODORNIZES

Pela Comissão Venatória Regional do Centro foi publicado um edital estabelecendo a proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, segundo a deliberação tomada por aquele Organismo Venatório, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar a partir de 15 de Setembro, unicamente nos juncaes, paus, restos e milharais, em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, situados em determinadas zonas dos concelhos de Abrantes, Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Castro Daire, Estarreja, Figueira da Foz, Moimenta da Beira, Mortágua, Murtosa, Ovar, Sátão, Seia e Viseu.

PROF. ALBERTO CASIMIRO

Reuniram-se recentemente num jantar doze dos trinta e quatro alunos do sr. Prof. Alberto Casimiro Ferreira da Silva, que há 50 anos fizeram exame do segundo grau. Os antigos alunos srs. António da Costa Ferreira e António Campos Graça evocaram saudosamente os tempos da escola e enalteceram as qualidades do seu mestre.

VIDA ESCOLAR

Passou com altas classificações, no exame do 7.º ano do Liceu, o estudante Raul Gemínio Martins de Melo Santos, filho do sr. Rui de Melo Santos.

PADRE JOÃO PAULO RAMOS

Encontra-se de férias em Ilhavo, durante o mês de Agosto, o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos.

Desejamos-lhe óptimo descanso.

CASAMENTO

Realizou-se no dia 25, na igreja da Vera Cruz, o casamento da sr.ª D. Maria Manuela de Oliveira Cardoso, filha da sr.ª D. Maria Joana de Oliveira e Silva Cardoso e do sr. Adélmo Duarte Cardoso, com o sr. Dr. Mário Duarte Miraldes, filho da sr.ª D. Ascensão Roseta Miraldes e do sr. José Lopes Duarte, da Covilhã.

Foram padrinhos: da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Amália Duarte Cardoso e sr. Artur Marques da Silva; do noivo: a sr.ª D. Virgínia Botelho Roseta e seu marido sr. Alberto Roseta. No «copo de água», servido a numerosos convidados nos salões das Fábricas Aleluia, brindaram pelos noivos e suas famílias os srs. Dr. Paulo Rollo, Dr. Gabriel Faria e Alberto Carvalho. Os noivos partiram para o sul em viagem de núpcias.

INCENDIO NUMA CASA DE HABITAÇÃO

Na Rua Homem Cristo-Filho, deflagrou um violento incêndio numa casa de habitação, onde vivia, entre outros, o sr. Manuel Rodrigues Graça, um pobre que ocupava apenas um quarto do edifício. O fogo irrompeu precisamente na dependência ocupada pelo sr. Rodrigues Graça e as chamas destruíram os seus haveres. O pobre ficou ainda mais pobre.

CRIANÇA COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL

No domingo, pelas 19,30 horas, um automóvel conduzido pelo sr. Dr. Jorge Peixoto, funcionário da Biblioteca da Universidade de Coimbra, colheu, em S. Bernardo, o menor Alvaro João Rodrigues dos Santos, de 8 anos, natural daquela cidade e residente em Aveiro com seus pais, sr. Afonso Monteiro dos Santos e sr.ª D. Ana do Nascimento Rodrigues.

O carro seguia a pouca velocidade, o que valeu à criança ter sofrido apenas ligeiros ferimentos. Foi conduzida ao Hospital de Santa Joana, onde ficou internada.

ALMOÇO DE DESPEDIDA

Por iniciativa e gentileza de um numeroso grupo de casais da nossa cidade, realizou-se no sábado último, na Pousada da Ria, um almoço de despedida ao sr. Eng. Henrique de Mascarenhas e a sua esposa, sr.ª D. Luísa Adelaide Pardal Monteiro Mascarenhas, que vão fixar residência em Lisboa dentro em breve.

Todos os presentes quiseram, com este gesto, retribuir penhorantes atenções e manifestar gratidão àquele casal, sentindo o seu afastamento do nosso meio e do nosso convívio. Foi uma festa de carácter inteiramente particular, que se revestiu de muita elegância e distinção, decorrendo em ambiente da mais agradável cordialidade.

AFUNDOU-SE A TRINEIRA «PADRE CRUZ», MORRENDO 28 PESCADORES

Na madrugada do dia 4, ao largo da costa de Esposende, foi afundada a traineira «Padre Cruz», por abaloamento com o navio alemão «Apollo».

Morreram 28 pescadores, incluindo o mestre. Da nossa área, perderam a vida, no trágico desastre, o ajudante de motorista, Joaquim Ferreira Cardoso, da Gafanha da Nazaré, e os pescadores João Azevedo Rodrigues Praia, Francisco Leopoldo de Oliveira Praias, Leonardo Dias Pinto e José Maria Rodrigues, todos de Ovar, e Arcelino Rendeiro Zargo, da Murtosa. Salvou-se o pescador José Rodrigues Praia, de Ovar.

A traineira já esteve matriculada em Aveiro, mas pertencida agora à praça de Matosinhos.

Todo o cuidado é pouco

Hesitámos em fazer qualquer referência ao caso. Não seriam mal interpretadas as nossas palavras?! Não iria logo ver-se nela uma segunda intenção?!

O dever, porém, impôs-se-nos acima da atitude cómoda do silêncio. Mesmo porque várias pessoas vieram até nós com o seu protesto. Pessoas que foram testemunhas e são dignas de todo o crédito. Pessoas sérias.

As Verbenas de Aveiro foram promovidas e estão a decorrer para honesto divertimento da população e para, com o produto delas resultante, se levarem auxílios a diversas obras e instituições de caridade e assistência. Nada mais quiseram nem querem os seus promotores e os seus realizadores, que só merecem elogios pela iniciativa e pelo trabalho.

Todavia, no último domingo, durante o espectáculo de variedades realizado à noite, houve qualquer coisa que não esteve bem e esboçou-se qualquer movimento que poderia ter desagradáveis consequências.

Mas não. A Polícia estava atenta, com a dignificante presença do seu próprio e ilustre Comandante, e tudo se fez, no seguimento, aliás, de anteriores medidas preventivas, muito de louvar, para que não houvesse mais excessos.

Foi preciso chamar a atenção dos artistas, ou dum artista em especial, e foi preciso também refrear os impulsos do sector juvenil do público, que, como é sabido, facilmente se deixa entusiasmar, em circunstâncias deste género, diante dos seus ídolos. Isto se fez — e ainda bem.

Artistas e público, os jovens nomeadamente, deverão colaborar com os promotores e organizadores de todos os espectáculos a realizar ainda no recinto das Verbenas para que a iniciativa se mantenha limpa e digna até ao fim. Nada ali pode ser consentido que constitua ofensa ao bom gosto, às normas da boa educação, à decência, à moral.

Há-de haver cuidado — e ainda todo o cuidado é pouco!

REMO

Na Pista do Rio Novo do Príncipe

disputam-se, no sábado e domingo, os Campeonatos Nacionais de Seniores

EM CONJUNTO COM OS NACIONAIS, DISPUTAR-SE-A O PORTUGAL — ESPANHA, EM SHELL DE 4

Na mais bela pista natural do país, Rio Novo do Príncipe, em Cacia, disputam-se, no sábado e domingo, os Campeonatos Nacionais de Seniores, nos quais estão inscritas tripulações do Galitos, Fluvial, Naval de Lisboa, Naval 1.º de Maio, Sport Clube do Porto, Náutico de Viana, Caminhense, CUF, LAG, e Nuno Álvares de Luanda.

As provas são as seguintes:

SABADO, às 18 horas — SHELL de 4, com Caminhense, Galitos e CUF.

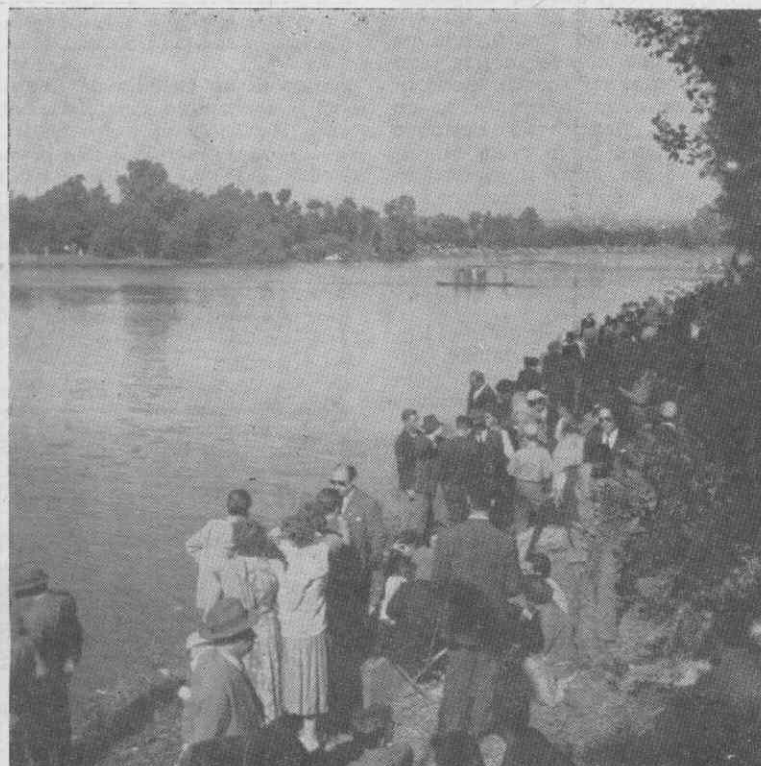
DOMINGO, às 16 horas — SHELL de 2, sem timoneiro; SKIFF; YOLLE de 4; SHELL de 2 com timoneiro; YOLLE de 8; DOUBLE-SHULL e SHELL de 8.

Depois de longo interregno, vai voltar a registar-se o embate entre as melhores tripulações portuguesas e espanholas.

Assim, em conjunto com os Nacionais de Seniores e integrado nas provas de domingo, vai disputar-se o **PORTUGAL — ESPANHA**, em SHELL de 4, estando a representação nacional confiada ao **GALITOS, DESPORTIVO DA CUF e CAMINHENSE**.

Será sem dúvida um dos momentos vibrantes desse dia, que, por certo, chamará ao aprazível local algumas centenas de entusiastas da modalidade.

A representação espanhola está confiada ao **REAL CLUBE NAUTICO DE SEVILHA**.



Os trabalhos de cobertura do Estádio de Ilhavo, estão concluídos em Outubro

Sob a jurisdição do Illiabum Clube, prosseguem, com grande actividade, os trabalhos de cobertura do Estádio da vila de Ilhavo.

Se não surgir qualquer imprevisto, os trabalhos de cobertura devem estar terminados em meados de Outubro do corrente ano.

Como noticiámos, a Direcção-Geral dos Desportos concorrerá com o subsídio de 325 contos, que não chegarão para as obras em curso, pelo que a Câmara e o Illiabum terão de cobrir as despesas além dessa verba.

Os trabalhos ultrapassarão a cifra dos 500 contos. Os ilhaveses, com o seu denodado bairrismo, terão a palavra, para engrandecimento da sua terra...

O Desporto é na ria caminho de multidões



FEIXE DE NOTÍCIAS

O árbitro de basquetebol comimbricense António Baptista, que tomou parte no estágio europeu de árbitros e treinadores, realizado em Frankfurt, prestou provas para juiz internacional.

Raul, extremo direito do Académico de Viseu, firmou contrato por uma época com o Espinho.

O União de Lamas assegurou o concurso do defesa Serra, ex-vilanovense, e do leixonense Gentil.

O treinador-jogador uruguaio do F. C. do Porto, Ruben Lopez, que, nestas duas últimas épocas, valorizou extraordinariamente as equipas de basquetebol do clube nortenho, foi dispensado pela colectividade das Antas. Podemos acrescentar que Ruben Lopez pa-

rece quase certo no Sporting. Já firmou o respectivo contrato.

A Sanjoanense sugeriu à A. F. de Aveiro a realização do Campeonato de Reservas com o objectivo de manter em actividade os seus atletas. A sugestão da Sanjoanense conta com o apoio do Lamas, Espinho, Beira Mar e Ovarense.

Além de Encarnação, do Galitos de Aveiro, que actuou no Sporting, pelos seus deveres militares, a Associação Académica de Coimbra assegurou o concurso dos jogadores Quem Gui e Wu Yin, do Atlético Chinês da Beira.

Jogador do Beira Mar há duas épocas, Calisto representou na última temporada a Ovarense, e

agora é apontado como certo na turma do Espinho na época que se avizinha.

Artur Quaresma, novo técnico das equipas beiramarenses, foi há dias homenageado pelos dirigentes do Varzim, num jantar íntimo, a que também assistiu Pedroto, futuro treinador das turmas varzinistas.

Virgílio, do Sporting, foi cedido à Sanjoanense por uma época.

Correia, ex-Beira Mar que era dado como certo no Recreio de Agueda, acaba de ingressar no Paços de Brandão, por uma época.

O antigo atleta do Illiabum João José Grilo, foi contratado para orientar na próxima temporada, as equipas de basquetebol do F. C. de Gaia.

Organizado pela Casa do Povo da Oliveirinha, realiza-se no próximo dia 5 de Setembro, naquela localidade, o V Circuito Ciclista da Oliveirinha, para populares.

Azevedo já definiu a sua situação com vista à nova época. O acordo surgiu e o jogador ficará ligado ao clube aveirense por mais uma temporada.

Em relação a Girão, deverá estar prestes a surgir a renovação do contrato, uma vez que o futebolista está disposto a fazê-lo. Questão de arranjo de um emprego.

Sabemos também que os directores do Beira Mar, cientes das responsabilidades contraídas, estão em contacto com alguns jogadores de valia. Esses reforços poderão ser uma realidade por toda a semana que vem.

Actividade do Beira Mar com vista à próxima época

Os treinos do Beira Mar começam no próximo dia 10, pelas 17 horas, no Estádio Mário Duarte, sob a orientação do novo técnico Artur Quaresma.

Cedido por empréstimo, e por um ano, o médio do Sporting Manuel Dias assinou contrato com o Beira Mar.

Dados os seus novos afazeres profissionais, Adelino, guarda-redes beiramarenses, deverá representar o Académico de Viseu na próxima temporada. O excelente jogador apresentou já as suas despedidas à Direcção.

Dr. Maya Seco
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: **Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º**
Telef. 22982 **AVEIRO**
CONSULTAS ÀS 2.ªS 4.ªS 6.ªS **com hora marcada**

Ministério das Comunicações
Junta Central de Portos
Junta Autónoma do Porto de Aveiro

ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de **Construção do Arruamento da Entrada Principal do Porto Balcão**

Faz-se público que — em consequência de ter sido anulado o concurso público realizado em 8 de Julho corrente para o mesmo efeito — em 20 de Agosto de 1965, pelas 15 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, se procederá, perante a Comissão para esse fim nomeada,

a nova recepção e abertura de propostas para a arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 12370\$50, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na J. A. P. A.

Aveiro, 30 de Julho de 1965

O Vice-Presidente da Junta, em Exercício,

Carlos G. Gomes Teixeira

ANDEBOL 7

CAMPEONATO NACIONAL
O BELENENSES VEIO TRIUNFAR A AVEIRO

Com jogos em Aveiro e em Espinho, prosseguiu, no último sábado, à noite, a fase final do Campeonato Nacional de Juniores, disputando-se a terceira jornada.

A turma do Belenenses foi a única equipa visitante que conseguiu triunfar, em jogo efectuada nesta cidade, mantendo-se assim sem derrotas na sua série.

No outro encontro registou-se a supremacia da equipa do Espinho, que actuou em casa, frente ao conjunto do Padrão da Légua.

Resultados: Beira Mar, 10, Belenenses, 17; Espinho, 12, Padroense, 9.

Classificação da Zona Sul — 1.º Belenenses (35-16), 6 pontos; 2.º Beira Mar (19-20), 4; e 3.º Sporting (9-27), 2.

Jogos para amanhã à noite: Em Lisboa: Sporting - Beira Mar; no Porto: F. C. do Porto - Espinho.

BEIRA MAR, 10 — BELENENSES, 17

O resultado premeia o melhor labor do vencedor, que sempre exibiu um conjunto bem estruturado. Os beiramarenses procuraram dificultar ao máximo a tarefa do adversário, opondo-lhe uma tática defensiva acentuada, que nem sempre resultou.

Os visitantes acabaram por vencer com justiça uma partida que foi, por vezes, quezilhenta, mas teve períodos de certa emoção.

A arbitragem teve muitas dificuldades, mormente no segundo tempo, acumulando erros em série, o que veio a prejudicar a turma beiramarenses.

A turma do Beira Mar alinhou e marcou:

Aguiar; Madureira (2), Lou-ra (2), Amaral (2), Matos (3), Mané (1), Peixinho, Falcão, Veiga e Ferreira.

BEIRA MAR — MARINHENSE

A primeira eliminatória da Taça de Portugal, a disputar numa só «mão» no dia 7 de Novembro, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, reúne os seguintes encontros:

Famalicão - V. Setúbal; Barreirense - Casa Pia; Varzim - Porto; Covilhã - Almada; Beira Mar - Marinhense; C. Piedade - Académico; Seixal - Sintrense; Espinho - Portimonense; Leixões - Penafiel; Atlético - Torriense; Lamas - Beja; Benfica - Oliveirense; Sanjoanense - «Os Leões»; Belenenses - U. Tomar; Oriental - Luso; Braga - Ovarense; Olhandra - Lusitano; Peniche - Olhanense; Leça - Sporting; Boavista - C.U.F.; e Guimarães - Salgueiros.



uma página de JOSÉ DE MATOS

MOTONÁUTICA

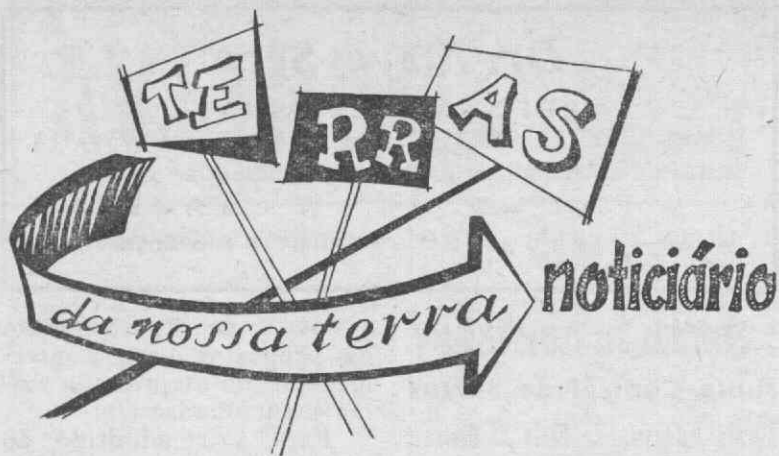
BRILHANTE COMPORTAMENTO DO MOTONAUTA AVEIRENSE MANUEL BARBOSA NO III GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE CASCAIS

Organizadas pelo Clube Naval de Cascais, realizaram-se, no último fim de semana, na baía de Cascais, provas de Motonáutica denominadas III GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL.

Nesta competição participaram, além de motonautas portugueses, corredores de Espanha e de Marrocos. O aveirense Manuel Barbosa obteve um brilhante 2.º lugar na classe «EU».

Na categoria em que participou o consagrado motonauta aveirense, a classificação foi a seguinte: 1.º Felician Perez (Real Clube de Rabat), 925 pontos; 2.º Manuel Barbosa (Sporting de Aveiro), 769; 3.º Mário Gonzaga (Clube Naval de Cascais), 495.

Por clubes, o Sporting de Aveiro obteve o 6.º lugar, com 895 pontos.



MURTOSA

Murtosa, 31 — Prosseguem em bom ritmo as obras de restauração iniciadas há meses na igreja matriz desta freguesia e que foram adjudicadas por 675 contos. Surgiram, porém, no decorrer destas obras, outras que não estavam consignadas no caderno de encargos, que são da mais absoluta necessidade e sem as quais não poderia executar-se a referida empreitada, o que levou a fazer-se novo contrato, atingindo assim o custo dos trabalhos uma importância superior a 800 mil escudos. As obras inesperadas são o endireitamento e apurmo das paredes mestras e o fornecimento e assentamento de toda a cantaria (granito trabalhado), nos arcos, portas, janelas e degraus.

— A partir de amanhã, 1 de Agosto, o Externato de S. João de Brito, colégio diocesano de ensino particular liceal neste concelho, abre as suas portas para aceitar as matriculas dos alunos para o ano escolar de 1965-1966, do 1.º ao 5.º ano dos Liceus.

TORREIRA

Torreira, 31 — Todas as casas se encontram ocupadas, algumas habitadas pelos seus proprietários, outras em regime de aluguer, notando-se infelizmente a falta de casas para outras tantas famílias que para a Torreira desejavam vir passar a época calmosa de férias, atraídas pelas belezas da sua ria e do seu mar. É também flagrante a falta de restaurantes e de hotéis condignos, de boa apresentação sob qualquer aspecto, pois a Pousada da Ria não chega para satisfazer as necessidades nem as condições de instalação agradam a todos.

É por isso que a construção do grande hotel que uma sociedade se propõe erguer, perto da Ponte da Varela, é obra de imperiosa necessidade, aguardada com bastante ansiedade.

— A saída da Ponte da Varela encontra-se quase construída uma Estação de Serviço para o fornecimento de óleos e gasolina para os automobilistas — Lagutrop.

FONTE DE ANGEÃO

O «Diário do Governo» publicou o decreto-lei n.º 46454, que cria o concelho de Vagos, a freguesia civil de Fonte de Angeão, com sede na povoação do mesmo nome.

Como se sabe, esta circunscrição era já de há muito paróquia religiosa. Abrange os lugares de Fonte de Angeão, Carvalhal, Parada de Cima, Gândara e Rines.

SEVER DO VOUGA

Mais um núcleo novo da L.E.H. surgiu na ridente vila de Sever do Vouga em 1 de Agosto. Foi o sr. Padre Pereira Reis quem alicerçou a sua fundação.

O Pároco, sr. Padre Joaquim Martins de Pinho, sonhava desde há muito com qualquer coisa que revolucionasse religiosamente a sua paróquia. Em conversa com o seu Venerando Prelado, expôs o sonho que acalentava no seu coração. Foi então que o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade lhe sugeriu que fundasse a Liga Eucarística dos Homens, o grande movimento revolucionário das massas dos homens para os atrair a Cristo. Aquele sacerdote tratou logo de convidar um dos promotores da Liga para fazer a semana de pregação preparatória da festa do Sagrado Coração de Jesus, e com o objectivo definido de fundar a L. E. H.

Sever do Vouga, vila encantadora pelo verdejante do seu frondoso arvoredo que quase do céu desce em degraus até ao rio, respondeu admiravelmente à pre-

gação e ao apelo feito para a Liga Eucarística dos Homens.

A igreja encheu-se todos os dias, e era bem notório o interesse e a religiosa atenção com que todos escutavam a Palavra de Deus. Mas, sobretudo, tornou-se impressionante a concorrência dos homens às conferências especializadas que lhes foram exclusivamente dedicadas. Todos eram unânimes em afirmar que nunca se tinham visto tantos homens na igreja de Sever do Vouga. Os homens apreciavam imenso que se lhes apresente o cristianismo vivo, puro, autêntico, despido de beatices e piéguices, aquele cristianismo que, sendo vida, está para além de todas as rotinas, e enche de alegria verdadeira os corações, garantindo a certeza moral da salvação pelo esforço de cada dia em se viver na graça de Deus.

Foi grande o entusiasmo que dominou a assembleia dos homens, e nada menos que 180 fizeram logo a sua inscrição na Liga Eucarística. Note-se que Sever do Vouga é uma vila com apenas 400 fogos, e muitos dos seus homens estão ausentes. Aqueles, porém, que ainda não se inscreveram, não demorarão muito a dar a sua livre adesão ao movimento. Foi nomeada a direcção. Assumiram, respectivamente, os cargos de presidente, secretário e tesoureiro os srs. Benjamim Tavares, José Bastos Mendes e Gustavo Tavares da Fonseca.

As senhoras e raparigas tiveram também a sua conferência especializada em ordem à fundação da Obra dos Coros diários da comunhão reparadora em cooperação com a L. E. H.. Foram 203 as que se inscreveram, e outras mais não demorarão decerto a sua adesão.

Temos, pois, cerca de 400 pessoas que doravante vão empenhar-se por viver em união com Cristo, união em graça, em intenção, em eucaristia, em apostolado, em caridade, em devoção a Nossa Senhora e a S. José.

A revolução operada em Sever do Vouga foi tão grande que o Pároco, ao encerrar a festa, declarou: «Estou certo de que hoje começou a escrever-se uma página nova na história religiosa de Sever do Vouga. E esta página será escrita por todos nós, com a colaboração de Deus, que a gravará no Livro da Vida de cada um e da Paróquia».

Sever do Vouga é mais um testemunho, a juntar a tantos outros, que prova à evidência a divina eficácia da L. E. H.

ALBERGARIA-A-VELHA

No dia 30, pelo fim da tarde, quando um grupo de três crianças brincava junto dum poço, nesta freguesia, onde, momentos antes, andara uma junta de bois a tirar água, uma das crianças teve a infeliz ideia de destravar a nora que, num impulso violento, as colheu a todas, projectando-as a grande distância.

Do embate resultaram ferimentos ligeiros em Maria Cidália Ribeiro Pinho, de 11 anos, e lesões gravíssimas em Alda Ribeiro, de 9 anos. Esta, em estado desesperado, foi transportada ao Hospital de Aveiro.

OIS DA RIBEIRA

Na passagem de nível, sem guarda, de Cabanões, na linha do Vale do Vouga, o comboio colheu o ciclomotorista sr. Joaquim Pires de Carvalho, negociante, de 42 anos de idade e residente em Ois da Ribeira.

O sr. Pires de Carvalho, que foi arremessado a alguns metros de distância, sofreu ferimentos na cabeça e nas pernas, sendo transportado no mesmo comboio para Aveiro.

Foi, depois, internado no Hospital da Misericórdia. O seu estado não é grave.

TAMENGOS

Realizou-se no lugar de Aguião o funeral da pequena Isabel Maria Soares, de 8 anos, filha de Joaquim de Sousa e de Maria Ferreira de Jesus, a qual, no lugar de Silveiro, fora colhida mortalmente por uma camioneta que transportava rolos de madeira.

O trágico desastre registou-se quando a criança, depois de se ter apeado de uma camioneta de passageiros atravessava inadvertidamente a estrada para ir comprar um pão.

BUNHEIRO

Com boa concorrência, foi inaugurada, no salão paroquial do Bunheiro, uma exposição de encerramento do 5.º Curso Ambulante de Extensão Agrícola Familiar, frequentado por 41 raparigas da freguesia, que representa aspectos alusivos aos ensinamentos recebidos, como corte e costura, bordados, culinária, adorno, higiene alimentar, conservação de frutos e agricultura.

Ao acto assistiram as entidades oficiais mais representativas do concelho, tendo a fita simbólica sido cortada pelo sr. Fernando Cascais, Presidente da Câmara Municipal da Murtosa.

Em breves palavras, o sr. Eng. Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica de Aveiro, que na região superintende nestes serviços, depois de saudar todos os presentes, esclareceu a razão da exposição, pondo em destaque quanto podem vir a pesar na valorização do meio rural iniciativas deste género. Agradeceu o apoio dado pela Câmara Municipal, Pároco, Grémios da Lavoura e Junta de Freguesia, apoio que muito contribuiu para o bom êxito da exposição.

Seguiu-se uma visita aos trabalhos expostos, que muito impressionaram os presentes pela perfeição e bom gosto reflectindo o bom aproveitamento das alunas, no curto espaço de seis meses, sob a orientação da agente D. Albertina da Silva Henriques e sua auxiliar D. Ercília Fernanda Florencia Ferreira, tendo a parte agrícola estado a cargo do Regente Agrícola Miguel Carlos Portalegre Guerra Semedo.

Afluência extraordinária de público, dos mais diversos pontos do concelho, e até de fora dele, e os francos elogios que espontaneamente fizeram emitir junto dos responsáveis, são garantia e incentivo para a continuidade de obras desta natureza.

A exposição ficará patente ao público durante 15 dias, encerrando-se com uma pequena festa.

AVANCA

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, um subsídio de 117 contos à Junta de Freguesia para ampliação da sua sede.

PESSEGUEIRO DO VOUGA

Vão dentro em breve ser adjudicados os trabalhos de construção da residência paroquial. O povo tem continuado a contribuir generosamente para este fim. Da colónia de pessegueiros residentes no Brasil recebeu a comissão a quantia de 61 contos.

— Apenas com 25 anos de

idade, faleceu o sr. Aristides Augusto Ribeiro, casado com a sr.ª D. Ilda Martins, que dias antes dera à luz uma filhinha. O extinto era funcionário da Câmara Municipal de Sever do Vouga. No funeral, em representação do Presidente, tomou parte o Vereador sr. José Pedro dos Santos.

ESTARREJA

Visitou esta freguesia, no domingo último, o Venerando Prelado da Diocese, que presidiu às cerimónias da Profissão de Fé das Crianças.

— Vai realizar-se nesta vila, em 12 de Setembro, um Festival da Juventude Operária. Haverá desfile de jovens, Missa campal celebrada pelo Senhor Bispo de Aveiro, sessão solene com a presença das autoridades e parte recreativa.

— Foi muito concorrido o acto de posse do novo Presidente da Câmara, sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo; realizado no Governo Civil de Aveiro. No seu discurso, afirmou que daria toda a boa vontade, energia, dedicação e capacidade para a resolução dos problemas do concelho.

LETRAS RÚSTICAS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

quando ia ao Colégio de Santa Bárbara conferenciar coisas do Céu com o seu amigo Inácio de Lolola.

Ao leitor menos avisado, lembrarei eu que no segundo e terceiro passos, extraídos das primeiras páginas da novela O Degredado, é onde a ironia camiliana alfineta demoradamente o fulminador de Jeová e do diabo, do Sr. Guerra Junqueiro.

Por isso mesmo tenho as minhas dúvidas quanto ao tom das trindades. Como eu não aprendi música e tenho o ouvido duro, peço ao meu vizinho Bota de Elástico, que se revelou arguto crítico nas harmonias do verso, o favor de nos dizer onde estão as dissonâncias jesuítóforas. Passo a palavra ao apreciado articulista dos Pizicatos.

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO



CONTINUAÇÃO DA OITAVA PÁGINA

José Pereira da Silva — *Aveiro*.
João Morgado Santo — *Ilhavo*.
Francisco Grilo da Rocha Simões — *Ilhavo*.

Ernesto da Silva Santos — *Sangalhos*.

José César dos Reis Rodrigues — *Aveiro*.

Manuel Correia Simões — *Ilhavo*.

Lourenço Gomes Ravara — *Aveiro*.

António Teófilo Lopes — *Cacia*.

Dr. Lino Manuel das Neves Pratas — *Lisboa*.

Manuel do Casal Marques — *S. Bernardo*.

Cândido Augusto dos Santos — *Ilhavo*.

Manuel Cardoso — *Aveiro*.

António Augusto de Almeida — *Curia*.

Dr. Amândio Neves de Albuquerque — *Sangalhos*.

António Barroso Cajús — *Aveiro*.

Fernando Augusto Sousa Viana — *Esgueira*.

José Gonçalves Baptista — *Aveiro*.

José Maria das Neves Sousa — *Esgueira*.

Carlos Dias de Sousa — *Cacia*.

Manuel Francisco Pereira Corujo — *Cacia*.

Idálio Amaral — *Ouca*.

Rui Manuel Ribeiro das Neves — *Anadia*.

Augusto Manuel Ribeiro Machado — *Ilhavo*.

Dr. José Maria Rodrigues de Almeida — *Agueda*.

Rui Mendes dos Santos Madeira — *Agueda*.

Vasco Duarte Lapa — *Anadia*.

Eduardo Gonçalves Guedes — *Sangalhos*.

António Gonçalves da Vitória — *S. Bernardo*.

Ricardo do Nascimento Mielro — *Coimbra*.

António de Arede Fernandes — *Agueda*.

Alberto Almeida Monteiro — *Gafanha da Nazaré*.

Alexandrino Ferreira de Amorim — *Anadia*.

Albérico de Jesus Rodrigues — *Ilhavo*.

Alvaro Correia Mamede — *Anadia*.

João António Machado Marques — *Ilhavo*.

António Marques Miranda — *Agueda*.

Manuel Cardoso Correia — *Aveiro*.

David Simões Belo — *Avelãs do Caminho*.

Francisco Azevedo R. Teixeira — *Cacia*.

Cap. António Tomé Rocha Santos — *Ilhavo*.

José Carlos Ferreira Gameiras — *Anadia*.

Fernando Santiago Pinto Miranda — *Sangalhos*.

José Carlos Vinagre de Matos — *Aveiro*.

Capitão Manuel Marques Machado — *Ilhavo*.

Fernando António Barros Lagarto — *Gafanha da Nazaré*.

Carlos Sarrazola Vinagre — *Aveiro*.

Novo e grande incêndio no perímetro florestal do RIO MAU

Cerca das 12 horas do dia 31, declarou-se um violentíssimo incêndio nas matas duma área compreendida entre Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga. O sinistro teve início na mata particular do Coval da M6, entre Ribeira de Fráguas e Silva Escura, pertencente à Sociedade Industrial do Braçal, segundo parece devido a uma pequena fogueira acesa por leñhardores que, àquela hora, pretendiam aquecer o almoço.

O fogo alastrou a outras propriedades particulares e, posteriormente, ao perímetro florestal do Rio Mau, onde no passado dia 19 se registou também enorme incêndio.

Além dos populares, trabalharam no ataque às chamas as corporações de bombeiros de Albergaria, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, Sever do Vouga, S.

João da Madeira, Estarreja, Agueda e Aveiro e forças do Regimento de Infantaria 10, que combateram em mais de 20 frentes.

Ao princípio da noite, as labaredas, lançando fumo que se via de muito longe, foram decrescendo. Parecia já o fim, mas, a meio da manhã de domingo, em outros pontos se tinha reacendido. Só pela tarde é que foi considerado completamente extinto.

Chegou a recear-se pela sorte de algumas povoações limitrotes das extensas áreas atingidas. Os prejuízos são avultadíssimos. Calculam-se cerca de 4.000 contos, no que diz respeito apenas à Sociedade Agrícola do Braçal.

As matas são uma grande riqueza nacional. É necessário que algo mais se faça, com toda a urgência, para as defender.

DOMINGO, 8

9.º Domingo depois do Pentecostes

Deus é fiel e não permite que sejais tentados acima das vossas forças.

S. Paulo aos Cristãos de Corinto

Jesus aproximava-se de Jerusalém. Ao ver a cidade, chorou... Depois, entrou no Templo e começou a expulsar os vendedores...

Do Evangelho de S. Lucas

S. Paulo enumera uma série de vícios e de males que deviam ser evitados pelos cristãos de Corinto a quem se dirigia: a cobiça, a adoração dos deuses falsos, a impureza, a injúria do nome do Senhor, a murmuração.

Acrescenta depois que é preciso estar atento. Mesmo quem se julga seguro, deve ter cuidado para não cair. Não cair no fundo do abismo. Não cair na desordem moral, que é ruína do corpo e da alma.

Somos tentados, é certo. Todos os dias e de todas as formas. Mas Deus, porque é fiel, não manda nenhuma tentação que seja superior às forças do homem. E não é o homem feito para a luta, para o combate? E não é daí que lhe vêm as maiores alegrias da vida?

Para a vitória, estão os meios ao nosso alcance. Não nos falte a coragem de os buscar, mesmo com sacrifício. De contrário, será o homem sempre um fracassado.

Transcrevemos o comentário de um autor:

«O Evangelho apresenta-nos Jesus chorando sobre Jerusalém e, logo a seguir, expulsando os vendilhões do Templo. São dois episódios que parecem ligar-se psicologicamente, na alma de Cristo. Dir-se-ia que, se tomou nas mãos o azorrague da ira sagrada, depois de ter chorado sobre Jerusalém, foi por ter dado de rosto com aquilo que era, precisamente, a causa da ruína do seu povo. O pecado da Cidade Santa e a sua grande desdita, foi a infidelidade à graça. E essa infidelidade nasceu do apego aos bens da terra, simbolizado nos vendilhões do Templo. É mais um dos aspectos do drama das lutas entre a natureza e a graça. E na atitude do Senhor, transparece, por ventura, a amorosa paciência e a santa indignação de Quem veio trazer a felicidade verdadeira ao mundo infeliz, e assiste à trágica loucura dos homens que não acabam de se decidir pelo céu, trocando um pouco de terra pela pérola que vale tudo».

P. F.

PIZICATOS

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

sões são quase sempre estéreis e, por vezes, degeneram em incidentes desagradáveis. Eu sei que há muitas excepções como na gramática inglesa, mas tudo pode acontecer.

Em resposta ao meu «netinho» servem as considerações atrás expostas, mas está indicado uma história, não para o adormecer, mas para lhe tirar da cabeça a mesa redonda à laia de Mercado Comum.

Quando Bernardo Shaw, aos 80 anos, idade suficiente para ser bisavô, foi aos Estados Unidos fazer uma conferência sob o título **Asilo de alienados políticos** (referia-se à Europa), o empresário, em virtude da enorme procura de bilhetes, viu-se na necessidade de escolher um recinto mais amplo do que o que havia destinado, e alugou o maior teatro de Nova Iorque — a Grande Ópera.

Bernardo Shaw não gostou. E, na noite da estreia, o irascível irlandês dirigiu-se ao auditório nestes termos: senhoras e senhores, peço desculpa de não cantar, mas na minha avançada idade, já não tenho voz.

Ora, também peço desculpa ao meu «netinho» de não lhe fazer a vontade de dialogar, mas já não tenho idade para perguntas e respostas. Não se zanga?

Então — O. K.

Posso estar em erro, próprio ou sugerido, mas nunca argumento de má fé nem as minhas opiniões são expendidas sem atenta revisão mental. Acredito na sua sinceridade em que desdortino alguma razão. Não queira mal a

UM BOTA DE ELÁSTICO

Apostolado da Oração

Intenções do mês de Agosto

Intenção Geral: Que os esforços para extinguir a fome no mundo, fundados na caridade cristã, sejam cada dia mais eficazes.

Intenção Missionária: Que nos Seminários se formem sacerdotes eminentes em saber e virtude, que estejam à altura das necessidades da Igreja nas suas regiões.



O Presidente da Junta de Freguesia de Eírol, sr. Severim Francisco Marques, teve a gentileza de nos escrever um ofício de agradecimento pelas referências ultimamente feitas por este jornal à Ponte da Rata.

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

Semana de Estudos

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

tentar-se com o que em geral os jornais, sempre ávidos, mais que do fundo das coisas, de episódios pitorescos ou de notícias de sensação — foram dizendo ao longo destes três anos de trabalho.

Há que ler e estudar os próprios textos conciliares. Quem deira que os fiéis se interessassem hoje tanto por estes assuntos, que se pudesse repetir — a observação é do Padre Congar — o que S. Basílio pôde escrever no século IV, por altura das grandes discussões sobre a Santíssima Trindade: «Já se não pode levar os sapatos ao sapateiro sem que ele se ponha a falar-nos da união hipostática ou das hipóstatases divinas...».

Neste seu número, em continuação do anterior, «Correio do Vouga» publica alguns excertos ou resumos das conferências apresentadas, lamentando que o não possa fazer com maior extensão. Mas talvez ainda volte ao assunto.

PASTORAL DA MISSA

O tema «Pastoral da Missa», dentro do programa da Semana de Estudos Pastorais, foi abordado, em dois encontros com o clero, pelo sr. Padre José Ferreira, professor no Seminário dos Olivais, cuja presença, em todos os outros trabalhos, foi também muito oportuna e proveitosa.

O primeiro encontro foi especialmente orientado para a Palavra de Deus. É sabido como um dos méritos da reforma litúrgica consistiu em chamar a atenção para este ponto e, em particular, para a sua celebração na liturgia.

A proclamação da Palavra na assembleia litúrgica não é uma simples informação sobre o passado de que a Bíblia nos fala, não tem em vista ser apenas uma escola de formação moral; ela é a mensagem actual de Deus ao seu povo, porque é «o próprio Cristo quem fala quando na igreja se lêem as Sagradas Escrituras».

A celebração da Palavra de Deus na assembleia litúrgica tem as suas leis próprias, as quais não devem ser olhadas como pura exigência cerimonial; essas leis nascem do próprio significado que tem a celebração da Palavra de Deus no meio da assembleia do povo cristão: Deus fala ao homem na leitura, a qual desperta no homem a fé. Este pode então responder; e responde nos cânticos que normalmente devem seguir a leitura, responde na oração, que na Missa tem a sua primeira forma na «oração dos fiéis», e responde sobretudo na Eucaristia. Desta forma a liturgia da Palavra põe a assembleia em estado de celebrar a Eucaristia.

A celebração da Eucaristia foi precisamente o tema que o sr. Padre José Ferreira desenvolveu no segundo encontro que teve com o nosso clero, usando sempre uma linguagem viva, clara, convincente.

A celebração eucarística tem como centro a grande oração de «acção de graças» que o sacerdote proclama desde o princípio do Prefácio até ao Amen da as-

sembleia no fim do Canon. Esta oração de acção de graças, que deve seguir, nas suas linhas gerais, a oração que Jesus pronunciou na Última Ceia, tem como tema o louvor e acção de graças a Deus pelas obras de salvação que Ele realizou a favor dos homens e, em particular, por aquela que engloba a todas: a Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, ou seja, o Mistério Pascal.

Chamou-se a atenção para o facto de esta oração não só evocar o Mistério, mas o renovar, de modo sacramental, no meio da assembleia de cada Missa, de modo a que o homem do século XX possa participar ainda no Sacrifício de Nosso Senhor Jesus Cristo. A forma de banquete que esta celebração reveste, na sequência da Ceia Pascal, durante a qual foi instituída, é especialmente apta para significar a união que ela cria entre todos os cristãos, porque «somos um só corpo todos os que participamos dum mesmo pão», como diz S. Paulo, e entre a Igreja e o Senhor, que é justamente a cabeça deste corpo, o Corpo Místico de Cristo.

Uma alegria sã e entusiástica brota da consciência que se toma da celebração da Missa, que, em cada domingo, o dia do Senhor ressuscitado, reúne em volta da Palavra e da mesa da Eucaristia todos os que crêem em Cristo.

Câmara Municipal de Aveiro

Seviços Municipalizados

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para lugares do quadro de pessoal menor e respectivas classificações em valores:

MOTORISTAS

José Roque Duarte . . . 10

Faltou um concorrente

COBRADORES

Jorge de Pinho Branco . . . 11

Augusto da Silva Pinheiro . . 10

Foram eliminados os restantes concorrentes

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concurso, devendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 4 de Agosto de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) Dr. Artur Alves Moreira

A FÉ DA VIRGEM MARIA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

foi como que um relâmpago na noite escura: o céu abriu-se para se tornar logo a fechar. A partir do nascimento de Jesus tudo o mais se passou na sua vida como se ele fosse uma criança, um jovem, um homem como qualquer outro dentre os filhos de Abraão. As cenas de milagres junto da fonte de Nazaré, onde Jesus se entreteria a fazer avezinhas de barro e a dar-lhes depois vida para que pudessem voar, só existem na imaginação dos poetas ou dos autores dos evangelhos apócrifos. O mistério de Nazaré é o mistério do escondimento e da humildade de Deus. É neste escondimento que sobressai a fé da Virgem Maria. Dar o peito a uma criança, lavá-la, adormecê-la, ensiná-la a falar, conduzi-la pela mão à sinagoga, vê-la trabalhar numa oficina, e acreditar que essa criança ou esse jovem é Deus, confessemos que não é uma atitude fácil.

Nem tudo era claro para o espírito da Virgem Maria. S. Lucas refere que, por ocasião da perda e do encontro do Menino no Templo e da Palavra d'Ele: «Porque me procuráveis? Não sabeis que me devo ocupar das coisas que são de meu Pai?» — Maria e José nada compreenderam.

Não estava, de certo, em jogo a fé de Maria na divindade de Jesus: o relâmpago da Anunciação iluminara todo o mistério; mas fora um relâmpago. Durante os anos que se lhe seguiram tudo tinha sido natural (extraordinariamente natural!) na vida de Jesus. Ele passava aos olhos de toda a gente como filho de José, o carpinteiro. Maria acabara mesmo de o lembrar: «Filho, porque procedeste assim? Eis que teu pai e eu, cheios de inquietação, temos andado à tua procura!».

O que desconcertou a Senhora foi a maneira abrupta como Jesus, que até então não reivindicara a sua origem divina mas se adaptara a ser considerado «filho do carpinteiro», lembra quem é verdadeiramente o seu Pai, cuja vontade ele veio realizar ao mundo.

O texto evangélico, como que a querer confirmar a fé da Vir-

gem, acrescenta que Maria guardava todas estas coisas em seu coração.

Comentando este episódio, o relator oficial observou: «Dele transparece que o mistério divino transcende toda a inteligência criada e só pela fé pode ser aceite».

Aceitar o Senhor pela Fé é uma nova forma de maternidade. «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?» — perguntou um dia Jesus, quando lhe vieram dizer que sua Mãe e seus irmãos estavam lá fora à procura dele. «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

Maria foi, por isso, duplamente Mãe. O texto conciliar põe esse pensamento justamente em relevo quando diz que na Anunciação Maria «corde et corpore concepit» — isto é, que a Virgem concebeu o Verbo de Deus no seu coração e no seu corpo.

A falta de perspectiva histórica e a dificuldade para nós de distinguir a etapa da vida de Maria que precedeu a ressurreição de Jesus e a sua própria assunção levam-nos a distanciar Maria excessivamente de nós e a não valorizar devidamente este elemento essencial que tornou, sob este ponto de vista, a vida de Maria igual à vida de qualquer de nós — a sua fé e confiança em Deus. Para ele chama o Concílio merecidamente a atenção.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Iniciou-se no dia 3 a nova incorporação de recrutas, que vêm frequentar o centro de instrução do Regimento de Infantaria 10. São cerca de 1.700 rapazes, tantos como nas incorporações anteriores, que durante dois meses aqui vêm dar os primeiros passos, para depois seguirem para diversos quartéis, a fim de se especializarem.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Vai instalar-se dentro de dias no edifício da «Mercantil Aveirense», na Rua de João Mendonça (instalações provisórias) a fim de começar a funcionar regularmente a partir de Outubro do corrente ano.

Corpo docente cuidadosamente escolhido. Aceitam-se inscrições desde já

Entretanto, começará a funcionar, no princípio de Agosto, um Curso de preparação para os exames de admissão a realizar em Setembro, nos Institutos do Porto ou de Lisboa.

Para este Curso, está aberta a inscrição

Presta todos os esclarecimentos o sr. Manuel Maurício no Liceu Nacional de Aveiro, Telf. 23813

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

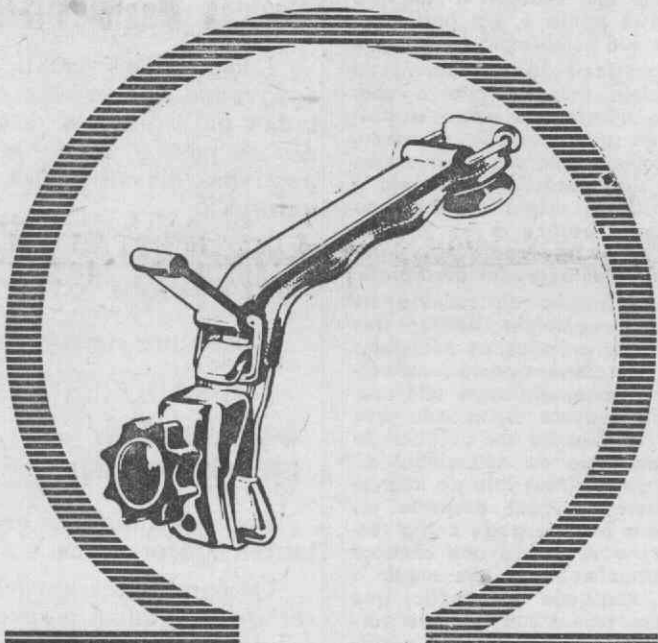
Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

Antes de comprar um relógio
informe-se da

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos - AVEIRO

O interesse é seu!



PORTA CANAS DE PESCA

PARA AUTOMÓVEIS

PRÁTICO - CÔMODO - BARATO

Aplicável a qualquer tipo de veículo. Fixação rápida sem necessidade de ferramentas. Viaje comodamente com as suas canas de pesca, sem incómodos para si ou para os outros ocupantes do carro. Além da comodidade que lhe proporciona, evita também, que, por mau acondicionamento, as canas se partam ou danifiquem.

Representantes:

C. SANTOS S.A.R.L.

Distribuidores para revenda:

SENN BOTTO & LEITÃO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 14

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

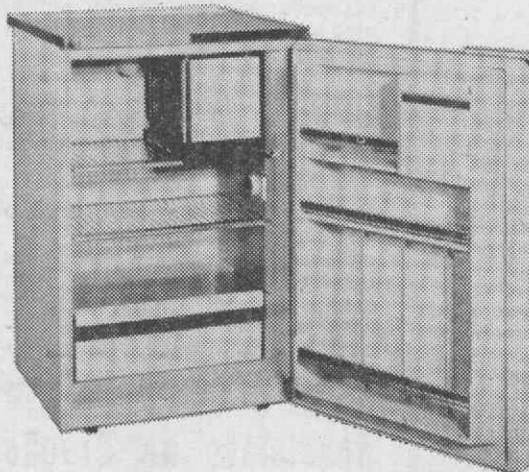
TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

**um novo tractor
para uma vida nova**

**TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO
DA LAVOURA NACIONAL**

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telet. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9



**Frigoríficos Italianos
ZANUSSI e NAONIS**

ALTA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

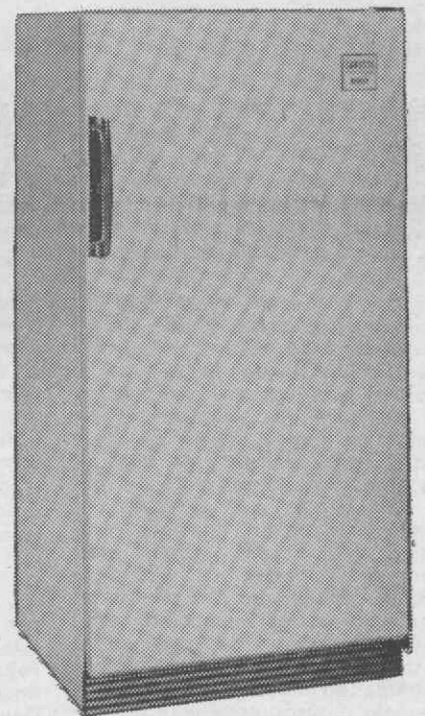
Em face do excepcional acolhimento, por parte dos n/ estimados Clientes, informamo continuar a oferecer as condições excepcionais que se destinavam à primeira CENTENA de Clientes, há já muito excedida.

Antes de comprar o seu frigorífico peça condições à

Agência Comercial RIA, Lda

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 15

TELEF. 24040/1/2 — **AVEIRO**



Grandes facilidades de pagamento

**FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO**

**PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS**

VENDE-SE

1 terra sita próximo da passagem de nível de S. Bernardo; 1 terra na estrada de S. Bernardo; 1 terra nas Oliveiras-Vilar; 1 terra no Crasto - Verdemilho; 1 casa e quintal em Vilar.

Quem pretender comprar dirija-se a Maria Crisanta Matias — Vilar — AVEIRO.

ANIMIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos • CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS •

(Mais economia e eficiência)

LABORÁÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GÚIA — LEIRIA

**Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico**

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Motor Perkins

bom estado, preço económico.

VENDE

António Pascoal, herdeiros
AVEIRO

MOTORES FORA DE BORDA

marca PENTA, 12 cavalos, vendem-se 4 com 3 meses de uso.

Apartado 39—AVEIRO

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

Seu futuro depende de sua escolha

Anunciai no Correio «do Vouga»

EXTERNATO DE VAGOS

- * APROVEITAMENTO LICEAL TOTAL E ABSOLUTO
- * TODOS OS ALUNOS MATRICULADOS FORAM A EXAME
- * TODOS OS EXAMINANDOS OBTIVERAM BOAS CLASSIFICAÇÕES

Total dos alunos matriculados no 2.º ano em 64/65 e sua respectiva classificação oficial no exame do 1.º Ciclo.

Dilia Gonçalves (Dispensada)	15 valores	Margarida Coutinho de Carvalho e Silva	12 valores
David Jorge Capela (Dispensado)	15 »	António Carlos Merendeiro	12 »
Maria Odete de Jesus Sarabando (Dispensada)	14 »	António da Silva Condeço	12 »
Artur Ferreira de Almeida (Dispensado)	14 »	Fernando de Oliveira Pinho	11 »
João de Deus	14 »	Maria Isabel da Rocha Freire	11 »
Maria Teresa da Conceição Franco	13 »	Manuel Adérito Neto	11 »
João Frade	13 »	Alexandre da Rocha Martins	11 »
Maria de Lurdes do Carmo Mateus	12 »	Ana Maria Valente	11 »
Lúcia de Carvalho e Silva	12 »		

Aprovados igualmente todos os alunos da admissão

Rosa Maria de Jesus Rocha
 Maria Irene Regalado Loureiro
 Maria Lucinda das Neves Sarabando
 António Freire das Neves
 Alexandre Duarte Martins

A Directora,

Dr.ª Maria Odília Machado Avelino

**ABERTAS AS MATRÍCULAS
 INÍCIO DO 2.º CICLO
 COMEÇADA A CONSTRUÇÃO
 MODERNO EDIFÍCIO**

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Eq.
CONSULTAS:
 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas
TELEFONAS:
 Consultório — 2 4 4 5 8
 Residência — 7 2 1 4 0
 7 2 0 2 7
A V E I R O

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
 Telefone 22706 **A V E I R O**

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to
 Acima do Cine-Teatro Avenida)

A V E I R O

Telef. { Consultório 23633
 Residência 22019

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ
 GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
 de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

A V E I R O

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA
 Doenças das crianças
 Higiene infantil

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. - AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Telef. { Cons: 2 4 2 2 2
 Resid: 2 4 6 0 9

Dr. A. Briososa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

s 10ºmago — Fígado — Intestinos
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-T. D.

Consultas com hora marcada

Telef. — Residência 24202

Consultório 24458

A V E I R O

REBELO SOARES

Médico especialista de doenças de crianças

Consultório: Rua de

Coimbra, 17 —

Telef. 24477

Residência: Telef.

24558 — AVEIRO

Consultas: das 11 às 13

das 17 às 20

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

A V E I R O

Telef. 23182

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.to — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 40-1.º D.to Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às

quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Triangulo)

Telef. { Residenc. 23387
 Consult. 22779 **A V E I R O**

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que, no dia 14 de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença que por este Juízo corre contra Rafael Nunes Nogueira, e mulher Maria de Lurdes dos Santos Ferreira, ele operário e ela doméstica, residentes na rua dos Melões, freguesia de Oliveirinha, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arre-

matado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido a aqueles executados:

«Uma casa de rés-do-chão e terra de semeadura, na rua dos Melões, freguesia de Oliveirinha, desta comarca, que parte do norte com José Amaro Branquinho, sul com viúva de José Alves Baratojo, poente com servidão e nascente com a estrada, inscrita a parte rústica na respectiva matriz sob o artigo 4022, com o valor matricial de 29000\$00, encontrando-se a parte urbana já declarada e avalia-

da em 15120\$00, sendo o seu valor total 18020\$00.

Aveiro, 30 de Julho de 1965.

O Escrivão da 1.ª Secção, 2.º Juízo,

Manuel Araújo da Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Francisco Xavier do Murais Sarmento

«Correto do Vouga» n.º 1760 de 6-8-1965

Empregado

De preferência reformado, para serviços de escritório.

Resposta a este jornal ao N.º 23.

Vende-se

Uma casa com quintal com árvores de frutos e poço, na estrada das pombas, última casa da direita.

Ver e tratar na mesma.

MOTORISTA

De pesados, com prática.

OFERECE-SE

Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 24.

Empregado de escritório

ainda colocado,

OFERECE-SE

Informa Oculista Mota AVEIRO

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

CORREIO DO VOUGA, o teu e o nosso jornal, encontra novos talentos



104 NOVOS ASSINANTES

AO terminar o mês de Maio publicámos uma lista de novos assinantes. De então para cá, isto é, em Junho e Julho, entraram mais 104. Bonita soma não há dúvida! Sinal evidente de simpatia, de amizade, de interesse. Sinal de que alguma coisa de grande e de belo se está a fazer na Diocese de Aveiro.

Temos dito aqui imensas vezes que não se trata de balcão ou negócio. Não é para isso que o jornal existe. Defendemos valores que nos transcendem. Estamos ao serviço de causas muito nobres. O propósito é apenas de apostolado.

Como é hábito, damos a seguir os nomes dos novos assinantes. E dizemos a todos o mais sentido e vivo agradecimento.

Dr. David Cristo — Aveiro.
Padre Manuel António Vaz Pinto — Parâlhó.

Manuel Maria Valente Cou-
ras — Salreu.
Revista «Eva» — Lisboa.
José Maria da Silva Lopes — Cacia.
Luís Maria Sousa Arnaldo — Cacia.
Jorge de Andrade Pereira da Silva — Aveiro.
João Filipe Dias Leite — Eixo.
Empresa de Pesca Ribau, L.da — Gafanha da Nazaré.
João Vieira Raposo de Sousa — Aveiro.
Dr. Augusto Soares Coimbra — Aveiro.
Eng. Carlos Manuel Ferreira da Maia — Aveiro.
Angelo Damas — Ilhavo.
Dr. Manuel Maria Portugal da Fonseca — Aveiro.
Manuel Maia da Vitória — Aradas.
Dr. José Adalmiro Barbosa de Castro — Porto.
Esmeraldino Sardo — SPM 2168

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — Aveiro.
Ricardo da Rocha Rodrigues — Gafanha da Nazaré.
Joaquim Humberto Gamelas — Aveiro.
Júlio França de Carvalho — Agueda.
José Manuel Fernandes da Fonseca — Murtosa.
Joaquim de Jesus Esperança — Aveiro.
Henrique Leite — Aveiro.
Prof. José Maria Gaspar — Coimbra.
Manuel de Matos — Crato.
Carvalho & Sobrinho - Comércio e Indústria — Aveiro.
Carlos de Matos Júnior — Anadia.
D. Maria Júlia Gomes — Cedrão do Vouga.
Francisco Campos de Oliveira — Gafanha da Nazaré.
Dr.ª D. Maria Cândida Henriques Pereira — Vagos.

Carlos Alberto Alegro da Silva — Agueda.
António Almeida Pato — Sangalhos.
António Tavares Rainho — S. Lourenço do Bairro.
Manuel Augusto Dias — Sangalhos.
Agnelo Simões Amaro — Agueda.
José Maria Martins Semedo — Mogofores.
Armindo da Costa Alves — Anadia.
Júlio de Matos Areias — S. Bernardo.
Joaquim Ribeiro do Amaral — Aveiro.
João Caravana dos Santos Rosa — Gafanha da Nazaré.
Adriano de Mariz Ferrães — Mogofores.
António Francisco de Almeida — Pedralva.
Álvaro Pereira da Silva — Anadia.

Armando Fernandes Rocha — Ilhavo.
Duarte Simões da Silva — S. Bernardo.
Mário Fernandes Cardoso Júnior — Gafanha da Nazaré.
Adalberto Pereira Marques — Vista Alegre.
Miguel Ferreira Manão — Sangalhos.
Norberto José Correia — Anadia.
António Augusto Moreira Seabra — Sangalhos.
José Martins Lares — Anadia.
Manuel Lúcio Pereira Neves — Aveiro.
Gil Ferreira Barros — Anadia.
Américo Orlando de Matos — Anadia.
José de Abreu Machado — Vista Alegre.
António Rodrigues Martins Heleno — Anadia.

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

PIZICATOS

12 O Sr. Bartolomeu Conde não deve ter-se apercebido de que esta secção, mesmo pelo título que tem, não se destina a explicar problemas de fundo, mas apenas a inserir breves apontamentos, simples proposições sobre assuntos correntes e ocasionais. Até porque se alguém, nesta toada de vida trepidante em que vivemos, quisesse versar temas de circunstância, arriscar-se-ia a não ser lido.

Nesta ordem de idéias, limito-me a buscar nos factos e acontecimentos o fio dos meus escritos, e faço-o de molde a que eles não ultrapassem duas colunas do «Correio do Vouga» para não aborrecer e enfadar os leitores. *Esto brevis et placebis*, ainda é sabedoria dos antigos.

Estou convencido de que se os «Pizicatos» fossem do tamanho da «légua da Póvoa», talvez o sr. Conde não encontrasse disposição para os ler. A vantagem de ser sintético, conciso, é precisamente esta: possibilidade de ser lido.

Por consequência, não era de esperar divagações mais ou menos eruditas sobre problemas profundos por três fortes razões: primeira, porque me falta competência para o fazer; segunda, porque detesto as discussões estérteis; terceira, porque a índole desta secção, como foi já dito, não comporta dissertações.

Sugiro dúvidas, formulo interrogações, exprimo, em notas impressivas, a minha opinião sem qualquer superioridade de magister dixit, para que o leitor atente, pondere e medite.

E foi precisamente o que sucedeu.

Vários leitores vieram a esta tribuna dizer o que pensavam; outros escreveram-me directamente, concordando ou não com a minha maneira de apreciar os factos em ordem a uma crítica construtiva; outros, como o «Lutador», de 22 de Julho findo, referiram-se com palavras de apreço à série de «Pizicatos» já publi-

cada. Todos exprimiram os seus pontos de vista, divergindo de opiniões, mas respeitando o homem. E esta atitude mental é consoladora e leva-me a acreditar que há ainda gente bem educada.

Em vez de repelir as críticas ou agastar-me com elas, dou-as por bem vindas, porque revelam modos diversos de apreciar os factos e os acontecimentos, que bem podem ser melhores do que os meus. De resto, há sempre vantagem na troca de idéias, porque alguma coisa de útil se usufrui.

Dizem os ingleses que quando dois indivíduos trocam uma libra, cada um fica com uma; quando trocam uma ideia, cada um fica com duas. Ou não fossem os filhos de Albion homens essencialmente práticos!

Abriu polémicas, está fora da corrente do meu espírito. Não é por menos consideração pelos meus interlocutores, é apenas uma questão de princípio. As discussões

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

Letras RVSTICAS

CAMILO E OS JESUITAS

QUANTOS livros já foram escritos sobre a obra do malogrado escritor de S. Miguel de Seide? Se a vida de Napoleão, segundo o seu mais profundo biógrafo, que é Bainville, conseguiu amontoar cinquenta mil volumes, de do nosso Camilo, que só disparou zagalotes contra os lobos da Samardã, deve rondar de perto essa casa.

Detenho-me hoje diante de «As Polémicas de Camilo», de edição ainda fresca, em que nos aparecem, enfeitadas em dois volumes, as controvérsias literárias, travadas pelo autor das Novelas do Minho. Ali há de tudo, desde o belisco que não ofende, até à cacetada da arruaça, desde o sal à malagueta.

O escritor que nos oferece as peças destas pugnas prefaciou, como é óbvio, e anotou as páginas recolhidas. Na Introdução, estuda as raízes doutrinares, a orientação geral da obra camiliana, «defendendo a tese da concepção imobilista do seu universo romanesco».

E quando fala em imobilismo, vem logo a pello a reacção... e o jesuita. São favas contadas. Todavia, os imobilistas registam no seu activo os descobrimentos, Camões, Pedro Nunes, Garcia da Orta, Vieira e Cervantes e Lope da Vega e José Agostinho e Camilo.

Os mobilistas apontam-nos com ufania o Marquês de Pombal, a Revolução Francesa, Victor Hugo, Zola, Berthelot, Eça de Queirós e Teófilo Braga e Miguel Bombarda.

Quando o homem chegar à lua, e as cinzas da Terra arrefecerem de vez, depois de um cataclismo atómico, o Historiador lunar riscará no espaço sideral estas palavras fulgentes:

— Que sórdidas minhocas eram os habitantes do globo terráqueo!

Como ia dizendo, os jesuitas deram que falar ao autor de «As Polémicas de Camilo». Entre outros, escolho este lanço:

«Ao longo da espantosa produção camiliana, topamos amiúde com referências, veladas ou descobertas, aos jesuitas e à sua Ordem».

Na maioria dos casos, a pena do escritor esmera-se nas expressões com que defende os filhos de Loiola, tanto quanto se aguça para dilacerar aqueles que denegriam a acção dos fanáticos defensores dos dogmas. Aqui e além, no hino laudatório, solta-se uma trinada dissonante.

Ao falar do Padre Santa Clara: «Foi meu professor de Química na Politécnica do Porto. Escreveu no Panorama e fez um folheto de sensação, «O Cordão Sanitário contra a Peste Jesuítica». Ele sabia tanto de Química como dos jesuitas. Caluniava ao mesmo tempo Berzelino e o Instituto de Sant'Inácio de Loiola».

«Em Novelas do Minho, encontramos dois trechos pouco lisonjeiros para os filhos da Companhia»:

«Ali, em Freixo de Espada à Cinta (terra de Guerra Junqueiro) nasceu também o primeiro jesuíta português, o Padre Gonçalo de Medeiros. Dois filhos que não parecem da mesma mãe. O mal que fez o jesuíta anda o poeta a repará-lo».

Na mesma novela, ao falar dos janotas patricios que iam a França, deixa escapar esta heresia: «Da parte das damas zelosas, diga-se verdade, era isto um luxo de cíumes. Aqueles mancebos entravam em Paris, sérios e sornas como o nosso Padre Simão Rodrigues

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

ANO XXXV — N.º 1760 — AVEIRO, 6-8-1965 — AVENÇA

AVEIRO
Biblioteca Municipal

esta SEMANA

★ Um colossal incêndio devastou 12 mil hectares de terreno arborizado perto da Riviera Francesa. Um brasileiro de 16 quilómetros de extensão. Vento com a velocidade de rajada de 95 quilómetros à hora. Centenas de turistas apavorados fugiram para

o mar. Outras centenas passaram a noite nas ruas ou embrulhados em cobertores nas praias.

★ Está prevista no plano regional do Porto a construção, ainda não decidida, de outra ponte entre as margens do Douro. Este rio, com menor percurso em território nacional do que o Tejo, pode ser atravessado em 14 locais, enquanto o Tejo apenas pode ser transposto, através de pontes, em 7 locais.

★ Apareceu na livraria do Santuário de Fátima uma novidade sensacional: o livro mais pequeno do Mundo, com o formato de 3x3 milímetros, encadernado, e que contém nas suas folhas a oração do Pai Nosso nas línguas espanhola, francesa, inglesa, holandesa, sueca e americana.

★ Admirador fervoroso do Papa Paulo VI, Samuel Carminero Fernandez, de 60 anos, está decidido a ir de bicicleta até Roma para o conhecer. A fim de estar em «forma» para a peregrinação, Samuel Fernandez faz diariamente treino de 50 quilómetros. É solteiro e empregado de uma fábrica de fiiação.

★ Estão a intensificar-se os preparativos para o X Congresso Beirão, que vai realizar-se próximo em Coimbra e durante o qual serão abordados os problemas que mais interessam à região beiroa, de forma a que para os mesmos seja chamada a atenção dos poderes públicos.

POSTAL de ALGURES

De «Diário de Bordo», notas dispersas que por ali andam nas gavetas, atrevo-me a transcrever:

«O capitão, hoje, está de folga. Está de folga e resolveu não fazer nada. Há pouco visto sentado, ao sol, na ponte. Preparava o cachimbo para fumar.»

«O capitão prepara o seu cachimbo para fumar, estendido ao sol, na ponte do navio. Ele está de folga, por isso nada tem que fazer. Dizem que há no mundo muita gente que não tem tempo para fazer tudo aquilo que pensa. O capitão nada tem que fazer, hoje, que é o seu dia de folga. Sentado, ao sol, o capitão prepara o cachimbo, um ROPP.»

«Dizem também que as pessoas não dormem. E que tomam remédios, injeções ou pílulas para dormir. E tomam-nos para não dormir. E tornam a tomá-los para dormir. E vão aos médicos. O capitão, no seu dia de folga, prepara o cachimbo, o ROPP, e depois dormirá a sua sesta. Sem pílulas, sem injeções, sem remédios. O capitão dorme quando lhe apetece. E quando tem um momento de folga, fuma o cachimbo e dorme. Sem pílulas.»

«Os dedos grossos do capitão calcam o tabaco no forno do cachimbo. Ali a arte: no calcar do tabaco está o segredo de uma boa cachimbada. Leva o seu tempo. O capitão sabe-o. E o navio desliza enquanto o capitão, no seu dia de folga, prepara o cachimbo para fumar. Ao sol. Depois... dormirá.»

JOÃO